

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLA RURAL: DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO COMBATE ÀS RELAÇÕES SEXUAIS DESPROTEGIDAS

**Vittorio Almir Costa Camillato, Caroline Damascena Cardoso, Kevllyn da Gama Nunes, Sarah Santos Gomes, Vivian Terra de Azevedo Decúpero, Klesia Pirola Madeira.**

Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Farmácia e Nutrição. Alto Universitário S/N, Guararema- 29500-000-Alegre-ES, Brasil, [vittorio.camillato@edu.ufes.br](mailto:vittorio.camillato@edu.ufes.br), [caroline.d.cardoso@edu.ufes.br](mailto:caroline.d.cardoso@edu.ufes.br), [kevllyn.nunes@edu.ufes.br](mailto:kevllyn.nunes@edu.ufes.br), [sarah.gomes.86@edu.ufes.br](mailto:sarah.gomes.86@edu.ufes.br), [vivian.decupero@edu.ufes.br](mailto:vivian.decupero@edu.ufes.br), [klesia.madeira@ufes.br](mailto:klesia.madeira@ufes.br).

### Resumo

O projeto teve como objetivo abordar os riscos associados às relações sexuais desprotegidas em contextos de festividades populares, utilizando uma narrativa fictícia intitulada “caso cotidiano”, gerando identificação com os personagens, facilitando a participação e a construção coletiva de alternativas de prevenção. A metodologia consistiu na apresentação de um relato simulado ocorrido durante um carnaval de Vitória (ES), envolvendo situações de exposição à práticas sexuais sem preservativo, seguido de discussões com foco em saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. O caso serviu como estratégia pedagógica para sensibilizar estudantes e fomentar reflexões sobre vulnerabilidade, responsabilidade e autocuidado. A abordagem reforça a importância da educação em saúde, do uso de narrativas lúdicas como ferramentas no campo da extensão universitária e do uso de preservativos como medida preventiva fundamental. Apesar da amostra reduzida, a experiência demonstra o potencial da extensão universitária para subsidiar estratégias futuras em escolas rurais e políticas públicas de saúde.

**Palavras-chave:** Relações sexuais desprotegidas. Infecções sexualmente transmissíveis. Educação em saúde. Caso cotidiano.

**Área do Conhecimento:** ENEXUM

### Introdução

No Brasil, a persistência das IST está relacionada não apenas ao comportamento individual, mas também a fatores estruturais, como desigualdade social, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e ausência de uma educação sexual efetiva no ambiente escolar (Paiva et al., 2021). A estigmatização das pessoas vivendo com HIV e outras IST ainda constitui uma barreira para a prevenção e o tratamento, dificultando a busca por preservativos, testagem e acompanhamento clínico (Ferreira & Monteiro, 2020). Além disso, pesquisas apontam que o conhecimento dos jovens sobre métodos preventivos nem sempre se traduz em práticas seguras, revelando a importância de estratégias de educação em saúde que integrem aspectos cognitivos, afetivos e culturais (Taquette & Rodrigues, 2021).

Módulos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 apontam que aproximadamente 1 milhão de pessoas afirmaram ter diagnóstico médico de IST ao longo do ano, o que corresponde a 0,6% da população com 18 anos de idade ou mais. Além disso, a PNS 2019 traz ainda outro dado quanto a este cenário das IST: entre os indivíduos com 18 anos ou mais de idade que tiveram relação sexual nos 12 meses anteriores à data da entrevista, apenas 22,8% (ou 26,6 milhões de pessoas) usaram preservativo em todas as relações sexuais. 17,1% dos entrevistados afirmaram usar às vezes, e 59,0% em nenhuma vez.

## A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

No Brasil, estima-se que milhões de pessoas convivam com algum agravo de transmissão sexual, muitas vezes associado à falta de prevenção e ao início precoce da vida sexual (Brasil, 2023). O uso do preservativo é considerado a medida mais eficaz e acessível para prevenir a disseminação de HIV, sífilis, gonorréia e clamídia.

Eventos de massa, como o carnaval, intensificam fatores de vulnerabilidade. O consumo de bebidas alcoólicas, a euforia coletiva e o envolvimento afetivo/sexual ocasional podem favorecer decisões impulsivas que resultam em relações sem proteção (Barbosa & Nogueira, 2022). Essas circunstâncias exigem estratégias educativas inovadoras, capazes de sensibilizar os jovens quanto às consequências de escolhas imediatistas e reforçar o protagonismo no cuidado à saúde sexual. Nesse sentido, o uso de narrativas fictícias – os chamados “casos cotidianos” – tem se mostrado uma ferramenta eficiente para aproximar ciência e realidade. Este trabalho teve como objetivo relatar a utilização de um caso cotidiano no contexto do VITAL, um carnaval fora de época que acontece na cidade de Vitória, visando estimular a reflexão sobre os riscos das relações desprotegidas e a importância da prevenção das IST.

### Metodologia

Este estudo configurou-se como um relato de experiência extensionista, desenvolvido em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sirena Rezende Fonseca (E.E.E.F.M) localizada na zona rural do Espírito Santo, no âmbito de um projeto voltado à promoção da saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Esse relato faz parte das atividades desenvolvidas durante o projeto Pic Jr, desenvolvido na UFES em parceria com a escola.

A equipe do Pic Jr foi composta por 3 acadêmicos do curso de Farmácia que atuam como monitores, 1 tutora, professora de biologia da escola parceira, e 1 professora da UFES, coordenadora do projeto e conta com a participação de 5 estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio. A metodologia utilizada baseou-se na estratégia pedagógica denominada “caso cotidiano”, que consiste na elaboração de narrativas fictícias representando situações reais de vulnerabilidade.

**Caso Cotidiano – Relações desprotegidas: (Figura 1 e 2)**

“Durante o Vital em Vitória, Camila, 44 anos, participava da festa acompanhada de sua amiga Lorena, 23 anos, além de familiares. Entre os foliões, encontrava-se Júlio, um jovem carioca de 18 anos que havia viajado para aproveitar os desfiles e blocos da cidade. Após uma noite marcada pelo consumo de bebidas alcoólicas e pela euforia típica do período, Lorena e Júlio decidiram seguir juntos para um hotel. Lá, mantiveram relação sexual sem o uso de preservativos.

Na manhã seguinte, ainda em meio à ressaca emocional do episódio, Lorena confidenciou à mãe de Camila, Dona Eva, enfermeira, sua preocupação em relação à falta de proteção. Com sensibilidade e conhecimento técnico, Dona Eva explicou sobre os riscos de infecções sexualmente transmissíveis, a importância do uso do preservativo e os recursos disponíveis, como a contracepção de emergência e a testagem regular em saúde. A conversa proporcionou a Lorena um momento de acolhimento e aprendizado, tornando a experiência um ponto de partida para reflexões sobre a necessidade de escolhas mais seguras no futuro”.

Antes da leitura do caso cotidiano foram exibidos vídeos do vital nos anos 2000 e em seguida foi feita a leitura do caso em sala, utilizando material impresso do caso cotidiano, slides expositivos e dinâmicas de grupo, posteriormente, os alunos foram convidados a discutir coletivamente os riscos associados às relações sexuais desprotegidas, orientados pela equipe do projeto. As reflexões foram guiadas por perguntas-chave, como: quais os riscos envolvidos nesse tipo de prática? Quais medidas preventivas poderiam ter sido adotadas? Como agir em situações de vulnerabilidade em festas populares? Durante a atividade, os mediadores complementaram as falas com informações técnicas sobre IST, uso regular de preservativos e a importância do diálogo familiar, com a necessidade de linguagem adaptada para estes alunos de escola rural.



## Discussão

Ressalta-se que a educação sexual deve ultrapassar o enfoque biológico, contemplando também dimensões sociais e emocionais (Vaz, 1996). Assim como apontado por Monroy-Garzon e Lara da Silva (2022), a educação sexual em contextos rurais enfrenta obstáculos relacionados à falta de preparo de gestores e professores para lidar com temas considerados tabus, bem como à ausência de projetos que promovam ambientes acolhedores e humanizados. Além disso, as limitações de acesso típicas de localidades rurais, como menor circulação de informações, normas sociais conservadoras e distância de serviços de saúde, reforçam a necessidade de estratégias adaptadas à realidade local. Nesse sentido, a experiência relatada neste estudo evidencia que práticas pedagógicas que envolvam narrativas, mediação ativa e participação coletiva podem contribuir significativamente para superar essas barreiras, especialmente quando integradas a iniciativas de capacitação docente, inclusão familiar e articulação com serviços de saúde. Essas medidas permitem não apenas transmitir informações técnicas, mas também construir espaços seguros e receptivos, favorecendo a reflexão crítica e a adesão às práticas de prevenção.

Sendo assim, as reflexões geradas nesta experiência confirmam lacunas já descritas na literatura, como a vulnerabilidade em contextos de lazer e consumo de álcool, além de evidenciar a eficácia das narrativas como recurso pedagógico para engajar estudantes em temas sensíveis (Oliveira et al., 2021; Barbosa & Nogueira, 2022; Gomes et al., 2024). As perguntas que nortearam a atividade, voltadas para riscos, medidas preventivas e estratégias de enfrentamento, estruturaram o debate e permitiram que os mediadores acrescentassem informações técnicas de forma acessível, favorecendo a construção coletiva de respostas. O papel dos mediadores mostrou-se decisivo, não apenas pela transmissão de conteúdo, mas pela criação de um ambiente de acolhimento que reduziu inibições e incentivou a participação ativa dos alunos. Os principais desafios observados foram a resistência inicial dos estudantes diante o tema, o tempo limitado para aprofundamento e a escassez de recursos didáticos, somados à ausência de articulação direta com serviços de saúde para oferta imediata de preservativos e testagem. O cenário rural impôs barreiras adicionais, como a falta de diálogo familiar sobre sexualidade, normas sociais conservadoras e menor circulação de informações, fatores que reforçam a urgência de estratégias adaptadas ao contexto local, com maior envolvimento das famílias e da comunidade. As limitações metodológicas incluem a pequena amostra, a ausência de avaliação pré e pós-intervenção e o risco de viés nas respostas coletivas, restrições que comprometem a generalização e a mensuração de impacto. Apesar dessas limitações, as implicações práticas são relevantes: parcerias entre universidade, escolas e secretarias de saúde, capacitação de professores para abordar temas sensíveis, inclusão das famílias nas atividades, ampliação do acesso a preservativos e testagem rápida, além da integração de práticas de redução de danos em contextos festivos. Recomenda-se que futuras intervenções ampliem a abrangência, utilizem instrumentos validados de avaliação, realizem medições antes e depois das atividades e acompanhem os efeitos a médio prazo, garantindo maior robustez às análises de impacto.

## Conclusão

O uso do caso cotidiano demonstrou ser uma estratégia promissora para sensibilizar e promover discussões críticas sobre relações sexuais desprotegidas em ambiente escolar rural, especialmente em contextos festivos como o carnaval. Apesar das limitações metodológicas, a atividade evidenciou avanços em conhecimentos e reflexões sobre prevenção, além de apontar lacunas socioculturais que precisam ser enfrentadas. Recomenda-se a ampliação da metodologia com avaliações quantitativas e a articulação com políticas locais de saúde e educação para potencializar impacto e sustentabilidade. Conclui-se que narrativas lúdico-científicas são ferramentas valiosas no campo da extensão universitária, devendo ser incentivadas como meio de ampliar a conscientização e fortalecer a saúde sexual e reprodutiva da população jovem.

## Referências

BARBOSA, R. M.; NOGUEIRA, F. Sexualidade e juventude em contextos de vulnerabilidade social. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 22, n. 3, p. 477-485, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Boletim Epidemiológico de Infecções Sexualmente Transmissíveis 2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cerca de 1 milhão de pessoas contraíram infecções sexualmente transmissíveis no Brasil em 2019. *Saúde – notícias*, 7 mai. 2021. Atualizado em 1º nov. 2022. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 24 ago. 2025.

FERREIRA, M. O.; MONTEIRO, S. Estigma, HIV/AIDS e juventude: desafios para políticas públicas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2020.

GOMES, S. S.; CARDOSO, C. D.; AZEVEDO, V. T.; MADEIRA, K. P. Gravidez na adolescência: uma abordagem lúdica e científica com estudantes de uma escola rural do Espírito Santo. In: ENCONTRO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 4., 2024, São José dos Campos. Anais [...]. São José Sdos Campos: Univap, 2024.

MONROY-GARZON, A. M.; SILVA, K. L. DA. Silenciamento da sexualidade do adolescente no contexto rural. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 26, p, 2022.

OLIVEIRA, M. F. et al. Fatores associados ao comportamento sexual de risco entre universitários brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2641-2650, 2021.

PAIVA, V.; VENTURI, G.; PARKER, R. Sexualidade, prevenção e cuidado: construindo uma agenda de direitos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 24, n. 1, 2021.

TAQUETTE, S. R.; RODRIGUES, A. O. Comportamento sexual de risco entre adolescentes: aspectos culturais e psicossociais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 6, 2021.

VAZ, J. M. Educação sexual na escola. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.

## Agradecimentos

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as instituições e pessoas que contribuíram para a realização deste projeto. Em especial:

À Universidade Federal do Espírito Santo, pelo ambiente acadêmico enriquecedor e pelas condições favoráveis que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa.

À professora e orientadora Klesia Pirola Madeira, por sua dedicação, apoio constante e incentivo durante todo o projeto.

Às monitoras e alunas de graduação Caroline Damascena Cardoso, Sarah Santos Gomes e Vivian Terra de Azevedo Decúpero, pela colaboração e empenho essenciais para o sucesso desta pesquisa.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.